

Astros pop vão gravar álbum em defesa da Amazônia

ANA MARIA BAHIANA
De Los Angeles

Depois da fome na Etiópia, de Nelson Mandela e dos Direitos Humanos, as matas tropicais tornaram-se a causa favorita da música pop. Nos próximos meses serão deflagrados pelo menos dois grandes projetos em benefício de entidades contra o desmatamento, envolvendo personalidades da linha de frente da indústria pop. Com o foco específico nas florestas tropicais, o principal deles reúne astros, produtores, diretores de vídeo e cinema na gravação da canção "Spirit of The Forest", do grupo inglês Gentlemen Without Weapons. A campanha prevê gravações em várias cidades do mundo e o lançamento do compacto em maio. Já foram feitas gravações em Los Angeles e Londres e em abril será a vez de Nova York e Rio de Janeiro. Isso sem contar que no início de março, uma verdadeira constelação de estrelas do rock — Annie Lennox, Peter Gabriel, David Byrne, entre outros — reuniu-se em Moscou para lançar o álbum "Rainbow Warriors", para o qual todos doaram faixas. Os direitos do disco revertirão para a Greenpeace, a mais agressiva entidade de defesa do meio ambiente em atividade nos dias de hoje.

Lançada em compacto pela gravadora Virgin em maio do ano passado, "Spirit of The Forest" terá seus direitos autorais e de execução revertidos para o Programa de Defesa do Meio Ambiente das Nações Unidas, além de "despertar a atenção do mundo para este problema, que é um desafio sem precedentes na história da humanidade", segundo Ruth Strassberg, ativista de causas ecológicas e supervisora do projeto em Los Angeles.

O projeto de "Spirit of The Forest" tem suas raízes no álbum "Transmissions", do Gentlemen Without Weapons, formado por Kenny Young, Vic Coppersmith-Heaven e Nick Glenie-Smith, todos compositores e produtores com trabalhos com Paul McCartney, Phil Collins, Pink Floyd e outros. Lançado em meados de 88, o disco tratava basicamente



O cantor Brian Wilson está no projeto

de questões ambientais, e chamou a atenção de Ruth Strassberg que, trabalhando para o escritório californiano das Nações Unidas, desejava um projeto de impacto popular para sensibilizar a opinião pública quanto à questão do desmatamento.

O Gentlemen Without Weapons e Strassberg uniram-se para criar, primeiro, o projeto Transmissions que, em novembro de 88, a convite da organização ecológica inglesa Friends of the Earth, participou de uma série de shows no hipódromo de Londres. Lá, pela primeira vez, a banda tocou ao vivo a composição "Spirit of The Forest" — e daí surgiu a idéia de ampliar o conceito da canção, envolvendo outros artistas, "de uma forma parecida com o que foi feito em 'We Are The World'".

Em pouco tempo, o projeto tomou novas e maiores proporções, envolvendo cineastas e diretores de vídeo como Storm Thorgerson, Deborah Deaffaa e Lana Topham e promotores como Dede Whiteside.

A idéia: através de sucessivas sessões de gravação, em diversas cidades do mundo, atrair tanto a presença de astros e estrelas quanto a atenção da mídia. E, em maio, colocar o compacto no mercado, com grande campanha promocional, culminando no dia 5 de junho, dia

mundial do meio ambiente — e, possivelmente no futuro, um ou mais concertos.

As primeiras gravações foram em Los Angeles, no dia 23 de fevereiro, e em Londres, no dia 5 deste mês. As sessões inglesas tiveram a participação de David Gilmour (do Pink Floyd), Jon Anderson (do Yes), e Olivia Newton-John. As gravações em Los Angeles reuniram as bandas Was (Not Was) e Mr. Mister, Joni Mitchell, Ringo Starr, Thomas Dolby, Brian Wilson, Berlinda Carlisle, Mick Fleetwood (do Fleetwood Mac), além de representantes de 11 tribos indígenas americanas e dos sons (sampleados) de pássaros e insetos da floresta Amazônica e de cantos dos índios Tucanos. Curiosamente, um dos nomes que mais tem abordado o projeto está, oficialmente, fora dele: a banda inglesa UB40. "Eles foram convidados para a gravação em Londres, mas até hoje não deram resposta", diz Ruth Strassberg.

O projeto "Spirit of The Forest" continuará em abril, com gravações em Nova York, no Rio de Janeiro e "em algum ponto da Floresta Amazônica", com a participação — segundo as assessorias — de "artistas de primeira linha brasileiros, russos e japoneses".

Todas as sessões de gravação estão sendo documentadas em filme, sob direção de Storm Thorgerson (fundador do estúdio de artes gráficas Hipgnosis, pioneiro na reforma radical da capa de discos), para um futuro documentário e videoclip. "Os recursos obtidos com a venda e execução da canção serão reunidos num único fundo para depois serem alocados de acordo com as recomendações de um comitê consultor, formado por "especialistas em meio ambiente ligados às principais organizações da Europa e EUA".

Entre os possíveis usos para estes recursos o projeto indica "compra de áreas cobertas por florestas, para impedir o desmatamento; apoio a entidades locais de luta pelo meio ambiente; apoio e socorro a tribos indígenas ameaçadas de extinção e investimento na divulgação do próprio projeto."



Sting faz anotações ao lado do cacique Raoni, durante o encontro das nações indígenas em fevereiro, no Xingu

Brasileiros participam do disco

Da Reportagem Local

A participação dos artistas brasileiros no disco "Spirit of The Forest" foi programada para ser gravada no dia 25 de abril, no Rio de Janeiro. O estúdio ainda não está definido.

Segundo o compositor e produtor Nelson Motta, que está coordenando o projeto na sua parte brasileira, estão sendo convidados Tim Maia, Rita Lee, Renato Russo, Marisa Monte, Caetano Veloso e Gal Costa, entre outros.

"Nem todos ainda foram contatados por nós, por causa das inúmeras dificuldades que estamos encontrando para localizar alguns deles, que estão viajando. As tentativas estão sendo feitas diariamente", disse Nelson Motta à Folha.

Um exemplo característico, segundo Motta, é o de Milton Nascimento. "Foi a primeira pessoa em quem pensei", contou, "mas até

hoje não conseguimos entrar em contato com ele".

"A música 'Spirit of The Forest' é muito bonita", disse Motta. "Um trecho da letra já foi escrito em português, há muitos sons gravados na floresta, de bichos e pássaros. Além disso, a composição envolveu alguns dos melhores músicos americanos e ingleses".

A respeito da posição oficial do governo brasileiro em relação à questão da Amazônia, Nelson Motta faz uma análise crítica: "A tal da soberania que o governo está defendendo é motivada por um nacionalismo de araque, que só pode ser sustentado pela jequice de Sarney", disse.

Na opinião do produtor, "soberania é algo mais sério". "Acredito na soberania da natureza. E tem mais: acredito muito mais nos artistas que nos políticos. E quando se trata de uma causa tão importante, toda ajuda é bem-vinda", completou.



Tim Maia, um dos participantes

Mata Virgem produz clip com Sting

De Los Angeles

"Oi. Meu nome é Sting e estou aqui com alguns amigos índios, na Amazônia. Eu os visitei ano passado; e eles estão correndo grande perigo. Seu lindo lar, a floresta tropical, está sendo destruído por derrubadas, mineração, criação de gado, a uma velocidade de 60 campos de futebol por minuto".

Esta é a abertura do videoclip de um minuto que irá ao ar no próximo dia 12 de abril; primeiro durante o programa "Sacre Soirée", da TF1 francesa, e depois em diversos países do mundo — inclusive o Brasil. Dirigido pelo cineasta belga Jean-Pierre Dutilleux e dublado por Sting em sete línguas diferentes — inglês, espanhol, português, japonês, alemão, italiano e francês — o vídeo interpõe imagens do cantor tomadas durante sua recente visita ao Xingu com fotos dele ao lado de chefes indígenas, estudando mapas do futuro Parque Nacional da Amazônia, e cenas de desmatamento da

floresta. Durante todo o tempo, um letreiro no pé da tela informa o número local de telefone através do qual o espectador poderá fazer doações para a Fundação Mata Virgem/Rain Forest Foundation, com vistas à criação de um fundo que permita demarcar uma área ainda não-especificada da Amazônia, mas cujas fronteiras circundarão "as últimas tribos da região". Uma vez demarcada, a área, segundo a proposta da Fundação, será convertida num Parque Nacional. "Veja bem que não estamos falando em comprar terras ou coisa assim", esclarece, com todo cuidado, Kate Priest, da Rain Forest Foundation de Los Angeles, coordenadora da produção do projeto. "Algumas notícias equivocadas têm saído na imprensa brasileira a respeito, e queremos deixar claro que nada será feito contra os interesses nacionais do Brasil", disse Priest.

Além do vídeo, Sting estará deslançando, também a partir do dia 12, uma série de "eventos de mídia"

destinados a "despertar a consciência do mundo para a destruição das matas tropicais, principalmente as da Amazônia". Estes eventos incluem entrevistas coletivas sobre o projeto — nas quais Sting estará acompanhado de Dutilleux e de líderes indígenas, inclusive Raoni —, e o lançamento de um calendário e um livro/álbum, escrito por ele e por Dutilleux, ambos com edição da Hachette francesa.

Segundo seus próprios membros, a Fundação Mata Virgem/Rain Forest Foundation reúne é uma entidade sem fins lucrativos, criada em fevereiro de 89 no Brasil, com sedes no Rio, Brasília e Los Angeles, reunindo "ecologistas, líderes locais e indígenas e cidadãos preocupados com a causa das matas tropicais", destinada a desenvolver projetos para que "os índios possam preservar as regiões florestais em torno de suas tribos, e para que o mundo perceba a extensão e gravidade do problema do desmatamento".

(AMB)